Ensaio Visual: Professoras/es quando incompletos

Luciana Borre Nunes (Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, Recife/PE, Brasil)

Xadai Rudá (Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, Recife/PE, Brasil)

RESUMO — Professoras/es quando incompletos — A narrativa visual apresentada em *Professoras/es quando Incompletos* objetiva: (1) problematizar alguns embates, enfrentamentos e possibilidades que professoras/es de artes visuais encontram no âmbito formal e não formal de ensino e; (2) refletir sobre como acontece o processo de formação pedagógica. Em sintonia com a perspectiva da Educação da Cultura Visual – que não se restringe aos artefatos visuais em si, mas à relação entre eles e a audiência – a formação docente foi problematizada, pensando como determinadas versões de realidade são construídas sobre ser professora/r. Este ensaio visual tem como pretensão questionar as inúmeras imagens que fixaram o imaginário do fazer docente como detentor do conhecimento em uma relação unilateral entre professoras/es e alunas/os.

PALAVRAS-CHAVE

Educação da Cultura Visual. Formação docente.

RESUMEN — Los profesores incompletos — La narrativa visual presentada en *Los Profesores Incompletos* objetiva: (1) discutir algunos choques, los enfrentamientos y las posibilidades que los profesores de artes visuales enfrentan en el sistema educativo; (2) reflexionar acerca de cómo funciona el proceso de formación pedagógica. En consonancia con la perspectiva de la Educación de la Cultura Visual (no se limita a los artefactos visuales en sí, pero sí a la relación entre ellos y la audiencia) la formación del profesorado fue interrogado, preguntándose como ciertas versiones de la realidad se basan en una sola manera de ser profesor. Este ensayo visual pone en duda la afirmación de numerosas imágenes que marcan la imaginación sobre la enseñanza que basa los conocimientos en una relación unilateral entre profesores y estudiantes.

PALABRAS CLAVE

Educación de la Cultura Visual. La Formación del Profesorado.

Este ensaio visual é recorte da pesquisa narrativa e artográfica *Tramas na Formação de Professoras/es em Artes Visuais para Questões de Gênero e Sexualidades*, desenvolvida no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, em 2015. É uma investigação que contou com a participação inicial de três colaboradoras/es – estudantes de Artes Visuais que exerciam docência – estando amparada nas discussões do campo da educação da cultura visual, sob uma perspectiva pós-estruturalista. A produção de dados ocorreu através de troca de narrativas pedagógicas, entrevistas, anotações em um diário de campo e produção de poéticas visuais. A narrativa visual apresentada em *Professoras/es quando Incompletos* é parte dos dados produzidos em colaboração

com um dos participantes da pesquisa e tem como objetivo problematizar: (1) os embates, enfrentamentos e possibilidades que professoras/es de artes visuais encontram no âmbito formal e não formal de ensino e; (2) como acontece o processo de formação inicial de professoras/es de artes visuais. Em sintonia com a perspectiva pós-estruturalista, este estudo procurou explorar e desestabilizar determinados olhares consolidados através de regimes de verdade. Determinados discursos perduram por um longo tempo sem nenhum tipo de problematização, perpetuando certezas e ‘verdades’. O foco de investigação na cultura visual não se restringe aos artefatos visuais em si, mas à relação entre eles e a audiência. Essa relação foi problematizada, pensando como determinadas versões de realidade são construídas sobre ser professora/r. Este ensaio visual tem como pretensão questionar as inúmeras imagens que fixaram o imaginário do fazer docente como detentor do conhecimento em uma relação unilateral entre professoras/es e alunas/os. Esta investigação narrativa e artográfica teve como referência deslocamentos e movimentos em vez de ambicionar pontos de chegada. Procurou refletir sobre os processos nos quais verdades são consolidadas, neste caso, nos embates, enfrentamentos e possibilidades que professoras/es em processo de formação inicial encontram no âmbito formal e não formal de ensino.

Centre of attraction here
a dress in soft grey flannel
with a full or dark grey
piped with white running
down the front. By Tuffin
& Foale, 101 gns., from
Woollands. Chic dressing
for men-about-girl: blue-
checked cotton shirts,
black knitted silk ties and
high-buttoned cardigans
in double wool. Shirts
4 gns., ties 30s, cardigans
16 gns., at John Michael.
Other shops: page 185

A maior riqueza do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas, que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.

Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Manoel de Barros

Incompletude se tornou um valor/premissa/desejo. Ser/estar incompleta/o possibilita reinventar-se, transitar por caminhos diversos nas instituições de ensino, experimentar atividades pedagógicas, conversar com autoras/es de diferentes correntes epistemológicas, mudar planejamentos e entender que os erros ensinam. A busca por um estado de incompletude, agora, é sinônimo de possibilidades e de rompimentos. Professora/r incompleta/o problematiza, critica, rompe, propõe fraturas e desloca olhares. Encontra-se em constante avaliação. Identifica metodologias de ensino e supera a dicotomia teoria/prática. Também se coloca diante de “espelhos” para o exercício de autoavaliação. Dialoga com autoras/es para defender que a escola não deveria ser mera entidade transmissora de saberes. Denuncia precariedades, renova-se “usando borboletas” e pelos relatos apaixonados das/os estudantes. Entende que o processo educativo se faz na troca de experiências e que uma de suas atribuições está na valorização dos erros como parte importante do processo. Percebe que aspectos afetivos são determinantes para aprendizagens significativas. Dissolve certezas, brinca com as palavras. Não aguenta “ser apenas um sujeito que abre portas”. As quebra! Fratura e cria portas para trabalhar a diversidade cultural, questiona a busca obsessiva por resultados e o esquecimento do processo. Mergulhar nas incertezas pressupõe olhares abertos e escuta atenta às necessidades das/os estudantes. Significa precisar “ser Outros” para abordar manifestações sociais marginalizadas. Incompletas/os, buscamos ser fonte de imperfeições. Nossas incompletudes são fórmula, necessidade, desejo ou simplesmente constatação no processo – nunca completo – de formação de professoras/es.

Referência

BARROS, Manoel de. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Luciana Borre Nunes

Professora nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás Integrante do Grupo de Pesquisa Cultura Visual e Educação (GPCVE). Mestre em Educação pela PUCRS (2008); graduada em Pedagogia pela UFRGS (2004).

E-mail: lucianaborre@yahoo.com.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9232357001079673>

Xadai Rudá

É estudante do curso de Graduação Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Pernambuco, atua como artista visual no cenário Pernambucano e é colaborador na revista australiana Collage Collective Co, desde 2015.

E-mail: xadai@yahoo.com.br

Currículo: <http://www.spotart.com.br/xadairuda>

*Recebido em 28 de janeiro de 2016
Aceito em 28 de junho de 2016*